



Realização:



Apoio:



**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

Jornais, tipógrafos, redatores e suas relações com o mundo do trabalho (RS)

- Autor(es):** MIRANDA, Cássia Ferreira.
Apresentador: Cássia Ferreira Miranda
Orientador: Beatriz Ana Loner
Revisor 1: Paulo Ricardo Pezat
Revisor 2: Lorena Almeida Gill
Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

Uma das boas fontes para os estudos históricos são os jornais, sejam aqueles diários e dirigidos a toda a população, sejam aqueles voltados a um segmento específico desta, como os editados por associações, grêmios literários, ou ainda partidos políticos. Os jornais desempenharam um papel fundamental, influenciando a população e atuando a partir de seus interesses político-partidários ou de segmentos sociais, exercendo funções que até hoje caracterizam a grande imprensa. Tendo em vista a importância da imprensa, como meio de divulgar idéias e interferir nas comunidades locais, a pesquisa pretende analisar os jornais diários das três principais cidades do Rio Grande do Sul durante o período final do século XIX e início do XX (Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande). O conjunto da pesquisa privilegiará algumas conjunturas específicas, como a proclamação da República e o período da guerra civil (1893-1895). Mas também se pretende investigar e descrever as relações trabalhistas internas aos próprios jornais, bem como a trajetória individual de seus editores e redatores, pois, naquele momento, era freqüente ser esta uma atividade perigosa, devido ao envolvimento político e à radicalização dos grupos partidários. Nota-se também a formação de grupos familiares que desenvolviam esta atividade, mesmo com dificuldades crescentes, especialmente quando se colocavam em oposição ao governo do Partido Republicano Rio Grandense. Ao acompanhar a história dessas famílias se pode avaliar claramente os riscos da atividade jornalística naqueles anos. Destaca-se a família Moncorvo, que editou vários jornais em Pelotas e Rio Grande, durante as décadas de 1880 e 1890, dentre eles: Gazeta da Manhã, Gazeta da Tarde, Onze de Junho e Rio Grandense. O pai e depois dois de seus filhos sofreram dificuldades para manter suas posições, pois Moncorvo era vinculado ao Partido Conservador e, principalmente através do jornal Onze de Junho, foi um dos mais destemidos defensores da luta abolicionista na cidade de Pelotas. Após a República, não conseguem se adaptar aos novos rumos da política, especialmente devido à intolerância dos republicanos com relação aos ex-monarquistas. Assim, apóiam os chamados federalistas e um de seus jornais, o Tribuna Federal, foi empastelado em 1893. Ainda um filho de Moncorvo tentou manter o jornal O Brasil, em Santa Vitória do Palmar, sem sucesso, sendo que depois sua família desistiu das lides da imprensa.